

de ligação do Ministério da Agricultura para a coordenação e acompanhamento dos trabalhos inerentes ao exercício da presidência portuguesa do Conselho da UE (2.º semestre de 2007) nas áreas de competência do MADRP;

Nomeada, em 1999, membro do grupo de ligação do Ministério da Agricultura para a coordenação dos trabalhos preparatórios da presidência portuguesa do Conselho da União Europeia (1.º semestre de 2000), assegurando uma ligação estreita ao MNE e ao REPER. Nesse grupo de ligação, foi responsável pela coordenação de todos os aspectos operacionais e logísticos relacionados com a preparação da realização das reuniões em território nacional, nomeadamente o Conselho Informal de Ministros da Agricultura;

Colaborou na organização na 22.ª Conferência Regional da FAO para a Europa, Porto, em Julho de 2000;

Em 1999, integrou a delegação portuguesa que acompanhou o Ministro da Agricultura ao Conselho Informal de Ministros de Agricultura em Tampere, Finlândia;

Em 1999, fez parte da delegação portuguesa que acompanhou o Ministro da Agricultura ao IV Fórum Ibero-Americano da Agricultura em Havana, Cuba;

Em 1998, foi, por despacho ministerial, nomeada membro da Secretaria Pró-Tempore, responsável pela realização do III Fórum Ibero-Americano de Agricultura, no âmbito da VII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo;

Membro da comissão executiva, em representação da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, do 7.º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo, em Maio de 2007, do 6.º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo, em Maio de 2004, do 5.º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo, em Maio de 2001, e do 4.º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo, em Maio de 1998.

#### Despacho (extracto) n.º 10 803/2007

Com a publicação da Portaria n.º 219-Q/2007, de 28 de Fevereiro, foi fixado em 12 o número de unidades flexíveis da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, tendo, por meu despacho de 5 de Abril de 2007, sido criadas as unidades e definidas as respectivas competências, urgindo nomear os respectivos dirigentes por forma que não se verifiquem quaisquer paralisações no normal e desejável funcionamento daquelas.

Assim, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 27.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, na redacção dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, nomeio o técnico especialista da carreira de engenheiro técnico agrário do quadro de pessoal da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo Francisco Barbosa Martins Branco para exercer, em regime de substituição, o cargo de delegado regional de Agricultura e Pescas de Beja desta Direcção Regional.

A presente nomeação é fundamentada no perfil pretendido para prosseguir as atribuições e objectivos do serviço e na competência e aptidão para o exercício do cargo, conforme resulta da nota curricular anexa ao presente despacho.

O presente despacho produz efeitos a 5 de Abril de 2007. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

5 de Abril de 2007. — O Director Regional, *João Filipe Chaveiro Libório*.

#### Nota curricular

Francisco Barbosa Martins Branco, casado, natural de Ferreira do Alentejo, nascido em 7 de Maio de 1949.

Formação académica — curso de Regente Agrícola, pela Escola de Regentes Agrícolas de Évora, em 9 de Julho de 1973.

Outras formações relevantes:

Curso de técnicas de entrevista de avaliação de desempenho, DRAAL, 2006;

I Curso de Técnicos Conselheiros em Política Agrícola Comum, 1987;

Curso sobre aplicação em Portugal do Regulamento (CEE) n.º 797/85, nível II, 1987;

Curso técnico-financeiro de elaboração e análise de projectos de investimento, 1980;

Curso de inspector de campo, 1978.

Curriculo profissional:

De 1 de Fevereiro de 2003 a 28 de Fevereiro de 2007 — supervisor do Agrupamento de Zonas Agrárias do Baixo Alentejo, da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo;

De 2001 a 2003 — responsável pela unidade operacional intermédia — Zona Agrária de Ferreira do Alentejo;

De 1996 a 2001 — responsável pelo Núcleo de Ferreira do Alentejo, concelhos de Ferreira do Alentejo, Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde e Ourique, pela validação e acompanhamento de projectos de investimento de toda a medida n.º 2 do PAMAF;

De 1994 a 1996 — responsável na Zona Agrária de Aljustrel pelo Serviço de Protecção Agro-Ambiental;

De 1993 a 1996 — responsável na Zona Agrária de Aljustrel pelo Serviço de Recolha de Dados e Medidas Sócio-Estruturais;

De 1992 e 1993 — monitor das matérias sobre legislação comunitária de dois cursos para jovens empresários agrícolas;

De 1996 a 1988 — representante da Zona Agrária de Aljustrel junto da Comissão Paritária Regional de Análise de Projectos de Investimento, Regulamento (CEE) n.º 797/85;

De 1986 a 1996 — responsável na Zona Agrária de Aljustrel pela aplicação do Regulamento (CEE) n.º 797/85 e actividades técnicas com coordenação do Gabinete de Planeamento, FEOGA — orientação;

De 1984 e 1985 — monitor das matérias sobre crédito, linhas de crédito/ajudas ao investimento e colaborador nas matérias sobre iniciação à economia de dois cursos para jovens empresários agrícolas;

De 1980 a 1985 — responsável pelo Departamento de Crédito/Ajuda ao Investimento, Execução e Análise de Projectos de Investimento da Zona Agrária de Aljustrel;

De 1978 a 1980 — membro na área da Zona Agrária de Aljustrel do corpo técnico fiscalizador de cortiças;

De 1978 a 1996 — responsável pela brigada técnica agrícola de Ferreira do Alentejo, da Zona Agrária de Aljustrel;

De 1978 — membro da comissão liquidatária da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas;

De 1975 a 1977 — membro da comissão de gestão transitória dos perímetros de aproveitamento hidroagrícola de Roxo e Odivelas.

#### Despacho (extracto) n.º 10 804/2007

Com a publicação da Portaria n.º 219-Q/2007, de 28 de Fevereiro, foi fixado em 12 o número de unidades flexíveis da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, tendo, por meu despacho de 5 de Abril de 2007, sido criadas as unidades e definidas as respectivas competências, urgindo nomear os respectivos dirigentes por forma que não se verifiquem quaisquer paralisações no normal e desejável funcionamento daquelas.

Assim, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 27.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, na redacção dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, nomeio a assessora da carreira de engenheiro do quadro de pessoal da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo licenciada em Engenharia Agronómica Isabel Maria da Trindade Mota Ferreira para exercer, em regime de substituição, o cargo de chefe de divisão de Solos, Engenharia e Sanidade Vegetal desta Direcção Regional.

A presente nomeação é fundamentada no perfil pretendido para prosseguir as atribuições e objectivos do serviço e na competência e aptidão para o exercício do cargo, conforme resulta da nota curricular anexa ao presente despacho.

O presente despacho produz efeitos a 5 de Abril de 2007. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

5 de Abril de 2007. — O Director Regional, *João Filipe Chaveiro Libório*.

#### Nota curricular

Isabel Maria da Trindade Mota Ferreira, casada, natural de Torres Vedras, nascida em 28 de Agosto de 1955.

Formação académica — curso de Engenharia Agronómica, pelo Instituto Superior de Agronomia, em 20 de Outubro de 1978;

Outras formações relevantes:

Curso Gestão por objectivos e avaliação de desempenho, DRAAL, 2006;

Curso Introdução ao ARCGIS níveis I e II, ESRI Portugal, 2005;

Curso Agricultura biológica, IDRHa, 2003;

Publicações — co-autora das seguintes publicações:

«Plano de conservação para a herdade de Vale Formoso», publicado na revista da DGHEA M.12.80, de 1980;

«Talhão experimental de erosão e sua contribuição para a conservação de solo (Vale Formoso)», publicado na revista da DGHEA M.13.80, de 1980;

«Análise preliminar dos dados dos talhões de escoamento do posto experimental de Vale Formoso para os períodos 1962-03 e 1979-80 em termos de equação universal de perda de solo», publicado na revista da DGHEA M.107.85, de 1985;

«New orientation and erosivity correction factor makes sense in the Alentejo», publicado no 2.º volume da edição IV Conferência Internacional sobre Conservação de Solo;

«New orientation and erosivity factor added to usle makes sense in the Alentejo Region, Portugal», publicado nas revistas da FAO *Land and Water*, n.º 22, de 1985, e *Soil Conservation Notes*, n.º 15.

Curriculo profissional:

De 1 de Outubro de 2005 a 28 de Fevereiro de 2007 — chefe de divisão de Infra-Estruturas Rurais, Hidráulica, Engenharia Agrícola e Ambiente da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo;

Em 29 de Agosto de 2005 — presidente da Comissão Regional de Reserva Agrícola;

Em 8 de Julho de 2004 — representante da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo na comissão técnica de acompanhamento da Directiva n.º 91/696/CEE, sobre a poluição provocada por nitratos de origem agrícola;

Em 16 de Dezembro de 1994 — coordenadora do Secretariado de Apoio à Unidade Regional de Gestão das medidas n.ºs 1, «Infra-estruturas agrícolas», 4, «IED, formação, organização, divulgação e estudos estratégicos», e 5, «Incentivo aos produtores tradicionais regionais»;

Em 12 de Junho de 1991 — transitou para o quadro da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo com a categoria de técnica superior de 1.ª classe da carreira de engenheiro;

Em 29 de Novembro de 1990 — gestora regional do Programa Nacional de Drenagem e Conservação do Solo;

Em 9 de Novembro de 1989 — destacada para a Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, desempenhando funções na Divisão de Solos e Engenharia Agrícola;

Em 20 de Fevereiro de 1980 — ingressou no quadro da Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola na categoria de engenheiro de 2.ª classe;

Em 18 de Junho de 1979 — integrou uma equipa enviada para o Centro Experimental de Erosão de Vale Formoso a fim de elaborar um estudo sobre erosão e um plano de conservação do solo do posto experimental;

Em 10 de Outubro de 1978 — iniciou a actividade profissional com a frequência do curso «Aperfeiçoamento em drenagem e conservação do solo», com a duração de sete meses, no âmbito do projecto «Drenagem e conservação do solo no Alentejo», Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

#### Despacho (extracto) n.º 10 805/2007

Com a publicação da Portaria n.º 219-Q/2007, de 28 de Fevereiro, foi fixado em 12 o número de unidades flexíveis da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, tendo, por meu despacho de 5 de Abril de 2007, sido criadas as unidades e definidas as respectivas competências, urgindo nomear os respectivos dirigentes por forma que não se verifiquem quaisquer paralisações no normal e desejável funcionamento daquelas.

Assim, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 27.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, na redacção dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, nomeio o técnico principal da carreira de engenheiro técnico agrário do quadro de pessoal da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo Lúcio Cordeiro Esteves Carias para exercer, em regime de substituição, o cargo de delegado regional de Agricultura e Pescas de Portalegre desta Direcção Regional.

A presente nomeação é fundamentada no perfil pretendido para prosseguir as atribuições e objectivos do serviço e na competência e aptidão para o exercício do cargo, conforme resulta da nota curricular anexa ao presente despacho.

O presente despacho produz efeitos a 5 de Abril de 2007. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

5 de Abril de 2007. — O Director Regional, *João Filipe Chaveiro Libório*.

#### Nota curricular

Lúcio Cordeiro Esteves Carias, casado, natural de Nisa, nascido em 20 de Novembro de 1958.

Formação académica — curso de Regente Agrícola, pela Escola de Regentes Agrícolas de Évora, concluído em 19 de Julho de 1978. Outras formações relevantes:

Curso de Gestão de Recursos e Informação de Defesa da Floresta Contra Incêndios, 2005;

Curso de Introdução ao ArcGIS (8.X) nível I, ESRI Portugal, 2004; Curso de técnicos coordenadores de centros de prevenção e detecção, DGRF, Caldas da Rainha, 2004;

Seminário Florestação de terras agrícolas, DGDR, Lisboa, 2001; Curso de intervenções silvícolas na prevenção de incêndios, FORESTIS, no Instituto de Biologia Molecular e Celular, Porto, 1998.

#### Curriculo profissional:

Em 26 de Janeiro de 2007 foi promovido, precedendo concurso, a técnico principal da carreira de engenheiro técnico agrário, ficando afecto à Zona Agrária de Portalegre;

Em 31 de Maio de 2006, por despacho do director-geral dos Recursos Florestais, fica afecto ao Núcleo Florestal do Alto Alentejo, estrutura desconcentrada da DGRF — representante da DGRF — CFS nas Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios; oficial de ligação da DGRF com o CDOS para o território do Núcleo;

Em 2004 e 2005, como técnico da DGRF, desempenha funções em colaboração com o comandante do CDOS (Comando, Detecção, Operações e Socorro);

Em Abril de 2004, por conveniência do serviço, fica afecto a um dos serviços desconcentrados da DGRF, Núcleo Florestal do Alto Alentejo, para participar e desempenhar a função de coordenador do Centro de Prevenção e Detecção (CPD) — 022, em Portalegre;

Em Junho de 1997, fica afecto à Direcção de Serviços das Florestas da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, onde desempenha funções no âmbito da Divisão de Protecção e Conservação Florestal;

Em 23 de Julho de 1990, fica afecto ao Sector de Ajudas ao Investimento;

De Fevereiro de 1987 a Agosto de 1989, coordenador e orientador do Plano de Recolocação de Pequenos e Médios Agricultores abrangidos por entregas de reservas, bem como a consolidação entre os beneficiários da entrega, com os pequenos e médios agricultores, na zona de intervenção da Reforma Agrária, funções que desempenhou cumulativamente com as de Responsável do Sector de Gestão e Estruturação Fundiária de Portalegre;

Em 20 de Novembro de 1980 iniciou a sua actividade na Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, Sector de Gestão e Estruturação Fundiária;

De 1 de Outubro de 1979 a 19 de Novembro de 1980, iniciou, na Escola Secundária de Serpa, as funções de professor provisório do 11.º grupo B, disciplinas de Ciências da Natureza e Biologia.

#### Despacho n.º 10 806/2007

Com a publicação da Portaria n.º 219-Q/2007, de 28 de Fevereiro, foi fixado em 12 o número de unidades flexíveis da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, tendo, por meu despacho de 5 de Abril de 2007, sido criadas as unidades e definidas as respectivas competências, urgindo nomear os respectivos dirigentes por forma que não se verifiquem quaisquer paralisações no normal e desejável funcionamento daquelas.

Assim, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 27.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, na redacção dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, nomeio a assessora principal da carreira de técnico superior do quadro de pessoal da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo licenciada em Sociologia Maria Helena Coelho Rebelo Marques Bravo Cosinha para exercer, em regime de substituição, o cargo de chefe de divisão de Desenvolvimento Rural Sustentável desta Direcção Regional.

A presente nomeação é fundamentada no perfil pretendido para prosseguir as atribuições e objectivos do serviço e na competência e aptidão para o exercício do cargo, conforme resulta da nota curricular anexa ao presente despacho.

O presente despacho produz efeitos a 5 de Abril de 2007. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

5 de Abril de 2007. — O Director Regional, *João Filipe Chaveiro Libório*.

#### Nota curricular

Maria Helena Coelho Rebelo Marques Bravo Cosinha, casada, natural de Viana do Castelo, nascida em 16 de Agosto de 1953.

Formação académica — licenciatura em Sociologia pela ESESE (Escola Superior Económica e Social de Évora) (1976);

Outras formações relevantes — frequentou diversas acções de formação nos domínios do associativismo agrícola, desenvolvimento rural, formação profissional, cessação de actividade agrícola e reforma antecipada.

Experiência profissional:

2002-2007 — desempenhou funções técnicas na Divisão de Associativismo e Renovação do Tecido Produtivo da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo. Responsável pela coordenação ao nível regional da Intervenção Reforma Antecipada — RURIS. No âmbito do associativismo agrícola, prestou apoio técnico à constituição e reconhecimento de cooperativas, organizações e agrupamentos de produtores e foi responsável pela apreciação dos pedidos de apoio financeiro das organizações de produtores florestais (AGRIS n.º 3.1);

1997-2002 — chefe de divisão de Associativismo e Renovação do Tecido Produtivo da DRAAL. No âmbito das suas funções, integrou vários grupos de trabalho nomeadamente como representante no grupo de trabalho para a certificação de produtos agro-alimentares presidido pela DGDR (Direcção-Geral de Desenvolvimento Rural). Representou a DRAAL na comissão regional do RIME (Regime de Incentivos às Micro-Empresas), presidida pela Comissão de Coordenação Regional do Alentejo. Integrou o grupo de trabalho designado para apresentar a proposta de alteração do Decreto-Lei n.º 335/99 (regulamentação das cooperativas agrícolas). Coordenou ao nível regional o Programa de Apoio aos Pequenos Agricultores, no âmbito do mercado social de emprego. Foi coordenadora regional do grupo de trabalho que elaborou as propostas de regulamentação